



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Júlia Mendes dos Santos

**A AFETIVIDADE COMO ELEMENTO FACILITADOR PARA
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Orientadora: Profª. Drª. Flávia Moura de Moura

JOÃO PESSOA/PB
2024

JÚLIA MENDES DOS SANTOS

**A AFETIVIDADE COMO ELEMENTO FACILITADOR PARA
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Profª. Drª. Flávia Moura de Moura

Aprovado em: 16 / 10 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Flávia Moura de Moura
Profª. Drª. Flávia Moura de Moura (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Andréia Dutra Escarião
Profª. Drª. Andréia Dutra Escarião (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237a Santos, Júlia Mendes dos.
A afetividade como elemento facilitador para
aprendizagem no ensino fundamental: uma revisão
sistemática / Júlia Mendes dos Santos. - João Pessoa,
2024.
32 f. : il.

Orientação: Flávia Moura de Moura.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Afetividade. 2. Aprendizagem. 3. Ensino
fundamental. 4. Psicopedagogia. I. Moura, Flávia Moura
de. II. Título.

UFPB/CE CDU 37.015.3(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo conhecer a contribuição da afetividade na aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental, por meio de uma revisão sistemática da literatura. Foram consultadas as bases de dados LILACS, SciELO e Periódicos CAPES, resultando na seleção de três artigos publicados entre 2019 e 2020. A análise dos dados permitiu a criação de quatro categorias de discussão: 1) Aspectos afetivos no processo de ensino-aprendizagem; 2) Sentimentos dos alunos no ambiente escolar; 3) Questão de gênero; 4) Percepção dos professores sobre a contribuição da afetividade. Os resultados indicam uma contribuição significativa da afetividade no processo de aprendizagem, mostrando que o desempenho escolar está intimamente ligado às emoções e sentimentos das crianças, especialmente em situações de dificuldades de aprendizagem. A pesquisa amplia a compreensão das dimensões afetivas no ambiente escolar, considerando de forma holística todos os agentes envolvidos: a escola, os professores, a família e o próprio aluno.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Ensino Fundamental; Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present work aimed to investigate the contribution of affectivity to the learning of elementary school students, through a systematic review of the literature. The LILACS, SciELO and CAPES Periodicals databases were consulted, resulting in the selection of three articles published between 2019 and 2020. Data analysis allowed the creation of four discussion categories: 1) Affective aspects in the teaching-learning process; 2) Students' feelings in the school environment; 3) Gender issue; 4) Teachers' perception of the contribution of affectivity. The results indicate a significant contribution of affectivity in the learning process, showing that school performance is closely linked to children's emotions and feelings, especially in situations of learning difficulties. The research expands the understanding of the affective dimensions in the school environment, considering in a holistic way all the agents involved: the school, the teachers, the family and the student himself.

Keywords: Affectivity; Learning; Elementary Education; Psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, há um progresso de valorização das dimensões socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem. A afetividade, enquanto componente fundamental da relação professor-aluno torna-se essencial para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento pleno dos estudantes, favorecendo o engajamento, a motivação e a capacidade de superar desafios no ambiente escolar.

A afetividade refere-se à capacidade do ser humano ser afetado pelo mundo externo e interno, por meio das sensações agradáveis ou desagradáveis e o sentimento é a expressão representacional da afetividade (Almeida e Mahoney, 2014). Essa capacidade de ser afetado por estímulos externos e internos está profundamente vinculada à forma como os indivíduos vivenciam e interpretam suas experiências, influenciando não só o comportamento e as interações, mas, sobretudo, o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece que o Ensino Fundamental é a etapa mais extensa da Educação Básica, com duração de nove anos, destinada a estudantes de 6 a 14 anos. Durante esse período, crianças e adolescentes passam por importantes transformações físicas, cognitivas, afetivas, sociais e emocionais (Brasil, 2018). Conforme apontam Gazzotti (2019) e Tassoni (2013), essa fase é determinante na formação dos alunos em termos de alfabetização e letramento. Nessa etapa, a afetividade desempenha um papel primordial ao proporcionar um ambiente onde as crianças se sintam seguras e valorizadas no processo de aprendizagem.

Definiu-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Qual é o panorama dos estudos que discutem a afetividade como um elemento facilitador no processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental? O objetivo geral é, portanto, conhecer a contribuição da afetividade na aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental por meio de uma revisão sistemática da literatura. Especificamente, este estudo busca: 1. identificar o conceito de afetividade no ambiente escolar adotados pelas

publicações e 2. elencar características e a importância de seus aspectos no processo de aprendizagem.

A relevância acadêmica desta pesquisa reside na possibilidade de proporcionar um entendimento mais profundo sobre a afetividade no ambiente escolar e as suas consequências para os alunos do Ensino Fundamental. Espera-se também que este estudo tenha relevância social ao promover uma reflexão crítica sobre a importância da afetividade no processo de aprendizagem, além de fornecer subsídios para psicopedagogos, psicólogos e pedagogos na implementação de estratégias que não só promovam a aprendizagem, mas também fortaleçam o bem-estar emocional dos estudantes.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, o capítulo seguinte apresentará a fundamentação teórica, abordando conceitos e pesquisas anteriores relacionadas à afetividade e aprendizagem. Em seguida, o capítulo sobre a metodologia utilizada na revisão sistemática, detalhando os critérios de seleção dos estudos e os procedimentos adotados. Posteriormente, serão apresentados os resultados da análise, seguidos por uma discussão das implicações práticas que envolvem a temática. Por fim, o trabalho concluirá com as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 APRENDIZAGEM, ESCOLA E FAMÍLIA

A aprendizagem, conforme Antunes (2006), é uma mudança comportamental resultante da experiência. Assim, ressalta-se uma forma de adaptação ao ambiente, que não está associada apenas à ideia de carinho, bondade e ternura, mas significa também passar segurança e educar com firmeza no cumprimento das regras, dessa forma, a criança será preparada para a vida.

As dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas como um percurso, frequentemente causado por problemas na escola e/ou na família, que

nem sempre fornecem condições adequadas para o sucesso da criança. Essas dificuldades podem se manifestar em desafios acadêmicos específicos, problemas psicológicos como falta de motivação e baixa autoestima, ou serem secundárias a diagnósticos como alterações das funções sensoriais, doenças crônicas, transtornos psiquiátricos, deficiência intelectual e doenças neurológicas (Rotta, 2006).

Kupfer (2003) destaca que a falta de interação adequada e afetividade com o professor pode levar a desmotivação, tristeza e incapacidade de se concentrar nas disciplinas, principalmente nas que são mais complexas. Para enfrentar essas dificuldades, o conceito de mediação de Vygotsky (2001) é fundamental, pois estabelece que o educador, atuando como mediador, auxilia no desenvolvimento do aluno, permitindo que ele se torne o protagonista de suas próprias descobertas e interações sociais.

A escola e, principalmente o professor, têm a importante função social de compreender o aluno no âmbito da sua dimensão humana, tanto afetiva quanto intelectual, já que a criança depende da qualidade da interação com o meio social para se desenvolver integralmente, como afirmado por Ribeiro (2010 *apud* Ferrarezi, 2022, p. 6). Nesse contexto, a sala de aula deve proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, propício ao crescimento emocional e cognitivo. É nesse espaço que ocorrem trocas significativas entre estudantes da mesma idade, possibilitando experiências que podem influenciar suas vidas de forma duradoura.

A família, como o primeiro grupo social da criança, contribui para a formação de valores morais e éticos, moldando sua personalidade e influenciando sua autoestima, que, enriquecida por afeto, amor, respeito e dedicação, pode se desenvolver de forma construtiva como aponta Andrade (2010 *apud* Nunes, 2018, p. 3). Embora informal e com foco na oralidade, a aprendizagem familiar é essencial para o crescimento do conhecimento lúdico, da imaginação e da criatividade (Nunes, 2018).

Além disso, a família é fundamental para proporcionar à criança confiança, valorização e apoio (Chalita, 2004). Nesse sentido, os pais têm a responsabilidade de colaborar com a escola, promovendo a formação

educacional dos filhos. A criação de um elo de comunicação entre família e escola é indispensável, já que ambas têm um papel complementar no desenvolvimento integral da criança, necessitando uma da outra para alcançar esse objetivo.

2.2 AFETIVIDADE

A afetividade é conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados, sempre, da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza (Lorenzoni, 2004). Diversos teóricos, como Wallon, Piaget e Vygotsky, abordam a afetividade como um elemento essencial para o desenvolvimento humano, destacando sua contribuição em diferentes fases da vida.

O desenvolvimento humano, segundo Wallon (1941), é dividido em etapas e é caracterizado por três dimensões integradas: motora, afetiva e cognitiva. Em cada fase, uma dessas dimensões se sobressai, embora as outras continuem a operar. Na teoria walloniana, esse conceito é denominado “predominância funcional”.

De acordo com Wallon (2003 *apud* Santos e Sueli, 2018), a afetividade refere-se às primeiras expressões emocionais da criança, manifestadas como prazer ou sofrimento, e ocorre em um estágio primitivo. À medida que o desenvolvimento avança, a afetividade passa a ser profundamente influenciada pelo meio social. Nesse sentido, ela se torna mais evidente durante o estágio personalíssimo, que ocorre entre 3 e 6 anos, e durante a puberdade e a adolescência, a partir dos 11 anos, momentos em que as manifestações afetivas são particularmente marcantes.

Segundo Souza (2003) a abordagem de Piaget trás que todo comportamento do desenvolvimento humano contém dois aspectos fundamentais: o cognitivo e o afetivo. O aspecto cognitivo refere-se à estrutura da inteligência, enquanto o aspecto afetivo envolve as emoções, sentimentos,

tendências e a vontade, que fornecem o “combustível” motivacional necessário às realizações no plano cognitivo.

Souza (2011) cita que para Piaget, era indiscutível o papel essencial da afetividade, pois sem ela não haveria interesses, necessidades, motivações; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O teórico reconheceu, portanto, que a afetividade é o agente motivador da atividade cognitiva (Dantas, 1992).

Na perspectiva de Vygotsky (2003), a relação entre emoção e cognição se desenvolve socialmente, por meio da interação com os outros e mediada pela linguagem, que possibilita a assimilação de conhecimentos valorizados pelo grupo social. Para ele, o desenvolvimento humano ocorre em contextos culturais e socialmente regulados por essas interações.

Segundo Vygotsky (1984), o caráter social da afetividade refere-se à interação entre afetividade e inteligência, sendo esta fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano. Embora Vygotsky não tenha tratado diretamente das questões afetivas em seus trabalhos, ele incorporou a interdependência entre aspectos afetivos e cognitivos em suas teorias, destacando a importância dessa conexão para o desenvolvimento.

2.3 RELAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE

A aprendizagem se dá através das interações sociais, que surgem dos vínculos que estabelecemos com as outras pessoas. Assim, pode-se afirmar que todo processo de aprendizagem está permeado pela afetividade (Goldane, Togatlian e Costa 2010). Nesse sentido, a afetividade não pode ser dissociada do processo de construção do conhecimento, já que é por meio das emoções, sentimentos e relações interpessoais que o indivíduo se engaja e se motiva para aprender.

Para haver a assimilação de algum conteúdo, seja ele teórico ou prático, deve haver uma interação afetiva entre quem explica o conceito e quem recebe a informação, pois é por meio da interação que surge o interesse pelo objeto e pelo conteúdo, como afirmado por Arantes (2002). A forma como o professor

age com seus alunos influencia diretamente o processo de aprendizagem, podendo impactar positivamente ou negativamente. Dessa forma, qualquer atitude do professor, seja ela afetuosa ou não, tem o potencial de afetar o aluno, moldando sua experiência de aprendizagem (Morales, 2009).

No processo de alfabetização, a afetividade e a mediação das emoções pelos professores são fatores essenciais para a construção da aprendizagem (Azevedo, 2015). A autora destaca que essa mediação vai além do aspecto intelectual, englobando também interações sociais e emocionais, fundamentais para o sucesso na alfabetização. De acordo com Antunes (2016 *apud* Guimarães e Maciel, 2021, p. 8), ao reconhecer a atenção, carinho e respeito do professor, os alunos adquirem confiança, admiração, amizade e respeito, o que favorece o processo de aprendizagem.

Dada a importância dessa relação, os pesquisadores Santos e Suely (2019) analisaram a influência da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem com alunos do Ensino Fundamental. A pesquisa revela que 45% dos alunos entrevistados concordam que os professores mais admirados são aqueles que adotam uma abordagem afetiva e acolhedora, demonstrando preocupação com o desenvolvimento dos estudantes. Essa atitude resulta em uma relação de confiança e reciprocidade.

Nota-se que a integração da afetividade no ambiente escolar é essencial para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral dos alunos. A interação social e a mediação do outro são componentes cruciais para a aprendizagem, sendo a relação afetiva entre professor e aluno um fator determinante para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

O estudo consiste em uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa. Para Richardson (2015), esse tipo de natureza pretende descrever a complexidade de determinado problema, compreender processos vividos e

entender particularidades do comportamento dos indivíduos. Foi realizada através de uma revisão sistemática, podendo ser entendida como um método sistemático e explícito para identificar, selecionar, avaliar e analisar pesquisas relevantes (Moher *et al.*, 2015).

3.2 OBJETIVO DA PESQUISA

Tem como objetivo geral conhecer a contribuição da afetividade na aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental por meio de uma revisão sistemática da literatura. E os seguintes objetivos específicos: identificar o conceito de afetividade no ambiente escolar adotados pelas publicações e elencar características e a importância de seus aspectos no processo de aprendizagem.

3.3 QUESTÃO-CHAVE

Qual é o panorama dos estudos que discutem a afetividade como um elemento facilitador no processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental?

3.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Para a seleção dos estudos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados no período de 2019 a 2024 em língua portuguesa, disponíveis integralmente e gratuitamente, com foco na afetividade no processo de aprendizagem. Como critérios de exclusão, foram adotados: monografias, teses, dissertações ou revisões, artigos duplicados, artigos publicados em outros idiomas, estudos fora do intervalo temporal estabelecido, artigos sem acesso integral e que não abordassem a afetividade no processo de aprendizagem.

3.5 COMO OS ESTUDOS FORAM ENCONTRADOS

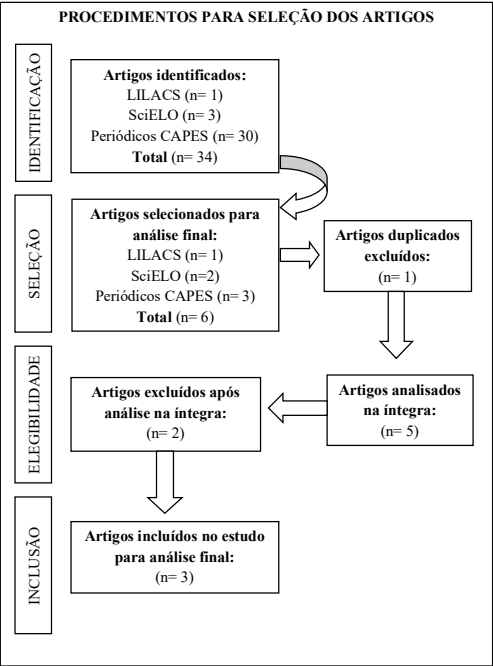
A busca dos artigos foi conduzida nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES). A seleção do material ocorreu no mês de julho de 2024, utilizando os seguintes descritores: (afetividade) and (aprendizagem) and (ensino fundamental). A seleção ocorreu em quatro etapas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. Para análise dos artigos, foram elaboradas fichas a partir das orientações de Moher, *et. al* (2015).

Na etapa de identificação, foi realizada a busca com os descritores selecionados e aplicados os filtros de idioma e ano de publicação. Na etapa de seleção, os títulos e resumos foram lidos e analisados por meio da Ficha de Elegibilidade (Apêndice A) com o objetivo de verificar se correspondiam aos critérios de inclusão. Nessa fase, artigos duplicados foram excluídos, mantendo-se apenas uma cópia de cada na amostra. Na etapa de elegibilidade, os artigos restantes foram lidos na íntegra e novamente avaliados com a Ficha de Elegibilidade para assegurar sua adequação aos objetivos do estudo. Na etapa de inclusão, as informações dos artigos selecionados foram extraídas utilizando a Ficha de Extração de Dados (Apêndice B), permitindo sua análise na fase final.

Na primeira etapa, foram encontrados 1 artigo na LILACS, 3 no SciELO e 30 na Periódicos CAPES, totalizando 34 artigos publicados entre 2019 e 2024. Na segunda etapa, 28 artigos foram excluídos por não se adequarem aos objetivos e critérios estabelecidos na Ficha de Elegibilidade, restando 6 artigos. Além disso, artigos duplicados nas bases de dados foram removidos, resultando em 5 artigos. Na terceira etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e reavaliados com a Ficha de Elegibilidade, resultando na exclusão de 2 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa, permanecendo 3 artigos na amostra.

Na última etapa, as informações dos artigos selecionados foram extraídas utilizando a Ficha de Extração de Dados para posterior análise. As etapas mencionadas podem ser visualizadas na Figura 1.

Figura 1- Etapas de seleção dos artigos para análise do estudo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

4 RESULTADOS

Após análise da amostra final, cada artigo selecionado recebeu um código e as informações básicas foram organizadas em um quadro com o objetivo de facilitar a discussão e a identificação (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação dos artigos que compõem a amostra do estudo de acordo com código de identificação, título, autores e ano de publicação.

CÓDIGO	TÍTULO	AUTORES	ANO
A	Afetividade percebida e sentida: Representações de alunos do Ensino Fundamental	Andréia Osti Elvira; Cristina Martins Tassoni.	2019
B	Afetividade: significados e contribuições para a aprendizagem nas séries iniciais	Rosa Elzira Rodrigues Cavalcante Freitas; Joelson Rodrigues Miguel.	2019
C	A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem	Laura Helena Osório Veloso; Renata Godinho Soares; Jaqueline Copetti.	2020

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O artigo A teve por objetivo geral analisar quais os sentimentos de alunos do ensino fundamental envolvidos na relação com o aprender. Os objetivos específicos centraram-se em: investigar o vínculo com a aprendizagem, os sentimentos expressos pelos alunos na situação de aprendizagem; verificar como os estudantes percebem o ambiente da aprendizagem, como são afetados por esse ambiente; e mensurar as diferenças de gênero. Participaram da pesquisa 312 alunos, de ambos os sexos, em igual distribuição, ou seja, 156 meninas e 156 meninos, do 5º ano do ensino fundamental, de três escolas da rede municipal da cidade de Rio Claro, no estado de São Paulo. A coleta de dados ocorreu através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), comumente usada por pesquisadores que se fundamentam na Teoria das Representações Sociais. Nesta pesquisa, os participantes foram induzidos a escrever substantivos, adjetivos ou verbos que

melhor descreviam os temas indutores propostos e que permitiam identificar os sentimentos envolvidos na situação de aprendizagem, bem como a percepção do ambiente de aprendizagem. As respostas foram classificadas de acordo com sua frequência, sendo categorizadas segundo a similaridade semântica. A análise das evocações foi manual com base em critérios de frequência e ordem média de evocação. Os participantes associaram ao tema indutor três palavras. Os temas indutores foram respectivamente: a) Aprender significa; b) Sentimentos que vivencio na escola; c) Quando não aprendo me sinto; d) Aprender pode ser; e) Para aprender eu preciso.

O artigo B teve por objetivo geral conhecer as relações afetivas nos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental I das escolas sede do Município de Morada Nova - CE. Para isso foi necessário: a) identificar como a afetividade está sendo trabalhada perante os pressupostos pedagógicos nas escolas sede do município, rede pública Municipal de Morada Nova – CE; b) descrever quais práticas significativas efetivas vêm sendo trabalhadas com a afetividade durante os processos de ensino aprendizagem e por fim, c) explicar a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Participaram 30 alunos das séries iniciais da rede municipal de ensino e 10 professores do universo de profissionais que lecionam de 3º ao 5º ano do ensino fundamental I nas referidas escolas e que atuam na sede do referido município. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores e alunos pertencentes à instituição de ensino que se enquadram na modalidade do Ensino Fundamental I. Foram entrevistados professores que responderam a um total de 09 perguntas, nas quais estão centradas na relação de afetividade entre eles e os alunos. Também foi feita observação/entrevista com 30 alunos das turmas que compreende a educação básica do ensino fundamental I.

O artigo C teve como objetivo verificar a compreensão de professores e alunos sobre a afetividade e a relação desta com o processo de ensino-aprendizagem. Participaram do estudo 6 professoras que lecionam no 9º ano do ensino fundamental com média de idade de 48 a 50 anos, e duas turmas do 9º ano do ensino fundamental da escola, sendo o total de participantes de 40

estudantes, 23 do sexo feminino e 17 do sexo masculino, tendo como média de idade 15 anos e média de tempo de estudo na escola 05 anos. Para a coleta de dados, as professoras responderam ao questionário com questões abertas adaptadas do estudo de Dias (2013), sobre a afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos responderam questões sobre a idade, tempo que estudam na escola e sobre “qual disciplina mais gostavam e o porquê”. Ainda, foi realizado um grupo focal com cada turma guiado por um roteiro estruturado com questões sobre a relação interpessoal professor/aluno e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, foram organizadas categorias que estão descritas no Quadro 2, para discutir os objetivos do presente estudo, os quais são: conhecer a contribuição da afetividade na aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental por meio de uma revisão sistemática da literatura, identificar o conceito de afetividade no ambiente escolar adotados pelas publicações e elencar características e a importância de seus aspectos no processo de aprendizagem.

Quadro 2 – Relação das categorias a serem discutidas com os códigos de identificação dos artigos selecionados.

CATEGORIA	CÓDIGO DO ESTUDO
Aspectos afetivos no processo de ensino-aprendizagem	A, B, C
Sentimentos dos alunos no ambiente escolar	A, B, C
Questão de gênero	A
Percepção dos professores sobre a contribuição da afetividade	B, C

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

5 DISCUSSÃO

5.1 ASPECTOS AFETIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM

Os artigos retratam os aspectos afetivos como um fator primordial no

processo de ensino-aprendizagem. Para Wallon (1995), os fenômenos afetivos no ambiente escolar estão diretamente ligados às necessidades e motivações de alunos e professores. Dessa forma, a educação assume o papel de atender às demandas, interesses e aptidões dos estudantes. Ao identificar esses fatores, o professor pode planejar atividades que incentivem e promovam o desempenho da turma.

Os estudos também destacam que a afetividade está intrinsecamente ligada ao processo de construção do conhecimento, corroborando com Vygotsky (2002) que ressalta que o aspecto afetivo está presente na mediação pedagógica e desempenha um papel importante no aprendizado ao conferir sentido ao conhecimento por meio das experiências vivenciadas pelos estudantes. Essa interação social, descrita como fundamental para a internalização do conhecimento, reforça o papel do professor não apenas como transmissor de conteúdos, mas como facilitador do desenvolvimento emocional e cognitivo.

O estudo A demonstra que alunos das séries iniciais que se sentem respeitados e valorizados pelos seus professores desenvolvem uma atitude mais positiva em relação ao aprendizado. Silva (2018) cita que é importante destacar que o processo de ensino-aprendizagem é continuamente um processo de trocas, dado que, ao mesmo tempo em que o aluno está aprendendo ele ensina, e quando o professor está ensinando, também, aprende com o aluno. Paiva (2019) traz que é importante sempre levar em consideração que a relação professor e aluno em sala de aula deve ter limites estabelecidos, disciplina na hora das atividades e respeito para que o ensino-aprendizagem aconteça.

É importante citar que a relação entre afetividade e aprendizagem vai além do relacionamento professor-aluno; envolve também a interação da criança com o meio escolar e familiar. Vygotsky (1994 *apud* Freitas e Miguel, 2019, p. 8) aponta que o processo de aprendizagem ocorre a partir de interações sociais, e a qualidade dessas interações, tanto na escola quanto na família, é determinante para o sucesso acadêmico.

Os três artigos analisados enfatizam que uma boa relação afetiva entre os atores envolvidos no processo educativo é essencial para que o

conhecimento seja adquirido de maneira significativa, pois a afetividade promove o engajamento emocional, tornando o ambiente escolar mais prazeroso e eficaz.

Almeida (1999) ressalta que a infância é uma fase emocional por excelência, e cabe ao educador não apenas ensinar conteúdos, mas também auxiliar na construção emocional dos alunos, criando um ambiente de respeito e confiança. Nesse sentido, a afetividade é um componente indispensável na prática pedagógica. Quando o professor demonstra afeto e estabelece uma relação empática com seus alunos, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais eficiente, pois os alunos se sentem incentivados a participar e a aprender.

5.2 SENTIMENTOS DOS ALUNOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Foi possível verificar nos artigos A, B e C que os sentimentos dos alunos no ambiente escolar variam amplamente conforme a qualidade das relações interpessoais estabelecidas, especialmente com os professores. Relações acolhedoras tendem a gerar emoções como alegria e confiança, enquanto um distanciamento emocional pode resultar em sentimentos de tristeza e frustração. Segundo Almeida e Mahoney (2005), as emoções, como exteriorização da afetividade, se manifestam fisicamente e afetam diretamente a postura dos alunos em sala de aula. Essas emoções, quando não geridas adequadamente, podem comprometer o aprendizado.

No tocante às relações interpessoais, os alunos evidenciam algumas problemáticas que podem influenciar o seu desempenho em sala de aula. As rotinas escolares, somadas ao fato de as crianças passarem a maior parte do dia nesse ambiente, podem gerar fadiga e estresse tanto para alunos quanto para professores, resultando em conflitos no dia a dia. Nesse sentido, o professor enquanto peça chave no processo da aprendizagem, também é capaz de criar mecanismos que impulsionam um bom convívio e aproximação dos alunos.

No estudo A, observou-se que 55,2% dos alunos relataram sentimentos positivos, como felicidade e amizade. Em contrapartida, 44,7% apontaram emoções negativas, como tristeza e raiva. Essa dualidade pode ser explicada

por Almeida (1999), que aponta a escola como um espaço de interações diversas e experiências essenciais para a formação pessoal, que pode gerar tanto experiências positivas quanto frustração.

O estudo B reforça essa ideia ao mostrar que os alunos atribuem grande importância ao afeto e respeito no relacionamento com os professores, o que aumenta sua confiança e disposição para aprender. Sentimentos positivos, como o carinho recebido por parte dos professores, favorecem a criação de um ambiente acolhedor e motivador para o aluno. Por outro lado, quando o professor adota uma postura mais rígida ou distante, isso pode gerar sentimentos de ansiedade e desânimo, como ilustrado por Tassoni (2013), que observou que as experiências de sucesso ou fracasso nas atividades de leitura e escrita estão diretamente relacionadas aos sentimentos expressos pelos alunos em sala de aula.

Esses sentimentos também são influenciados pela forma como os professores se comunicam com os alunos. O estudo C destaca que alunos que mantêm uma boa comunicação com seus professores demonstram maior interesse nas disciplinas, mesmo quando não gostam do conteúdo ensinado. Kupfer (2004) reforça essa ideia ao destacar que, muitas vezes, o poder da palavra do professor, investido pela confiança e desejo do aluno, pode marcar o percurso intelectual desse estudante, despertando interesses e motivações que vão além do conteúdo didático.

Nesse sentido, o profissional da psicopedagogia pode contribuir de forma significativa para o ambiente escolar. A Psicopedagogia, conforme Bossa (2008), estuda e trabalha com o processo de aprendizagem e os fatores que a favorecem e/ou a comprometem esse processo, gerando as dificuldades de aprendizagem. Segundo Carvalho e Haas (2001 *apud* Campagnolo e Marquezan, 2019, p. 2), o psicopedagogo institucional atua como mediador na relação entre aluno e professor, observando e avaliando o que acontece na escola. Seu objetivo não é criticar ou apontar erros, mas realizar um levantamento das metodologias e das práticas pedagógicas, visando prevenir eventuais problemas, transtornos ou dificuldades de aprendizagem.

5.2.1 Questão de Gênero

No estudo A, nota-se que os meninos apresentam maior percentagem de sentimentos negativos (48,7%) e as meninas, maior percentagem de sentimentos positivos (68,6%). Estudos mostram que meninos e meninas vivenciam a afetividade de formas distintas, influenciando diretamente seu desempenho acadêmico e suas atitudes em relação à escola. Barbosa, Campos e Valentim (2011) destacam que as meninas têm mais atitudes positivas em sala de aula do que os meninos e que estes últimos se mostram mais agressivos, inseguros e desatentos.

Essa diferença de gênero pode ser compreendida a partir da forma como as emoções são expressas e socialmente aceitas. As meninas tendem a internalizar sentimentos negativos, como ansiedade e tristeza, direcionando-os para si mesmas. Por outro lado, os meninos externalizam suas emoções de maneira mais visível, frequentemente demonstrando raiva ou frustração em relação ao ambiente escolar e aos professores (Osti e Tassoni, 2019). Esse comportamento não apenas reflete as normas sociais de gênero, mas também afeta diretamente o processo de aprendizagem, uma vez que a raiva e a frustração podem bloquear o desenvolvimento cognitivo, enquanto a internalização de emoções pode levar à falta de autoconfiança.

Solar (2004) observou que, em várias culturas, meninos relatam menos envolvimento emocional positivo com a escola, o que acaba influenciando seu desempenho acadêmico. Em contraste, meninas, que geralmente mantêm relacionamentos interpessoais mais fortes, relatam experiências mais positivas, o que facilita o aprendizado. Esse dado reforça a ideia de que a afetividade, quando bem trabalhada, pode ser um facilitador para ambos os sexos, embora seja essencial que as abordagens considerem a individualidade e necessidades emocionais de cada aluno.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja verdadeiramente inclusivo e eficaz, os professores precisam estar cientes dessas diferenças de gênero e ajustar suas práticas pedagógicas para criar um ambiente acolhedor

para todos. Nesse sentido, o psicopedagogo pode auxiliar, observando de forma precoce e ajudando na criação de espaços onde os meninos possam expressar suas emoções sem se sentirem desqualificados, e as meninas possam enfrentar seus medos sem internalizar sentimentos de incapacidade, e se necessário trabalhar de forma multidisciplinar.

5.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE

Os artigos B e C reforçam a ideia de que o afeto é essencial para estabelecer uma relação de confiança, motivação e segurança entre professor e aluno. Nos estudos de Freitas e Miguel (2019) e Veloso, Soares e Copetti (2020), há um consenso claro sobre o impacto positivo da afetividade na sala de aula, corroborando a afirmação de Antunes (2007), que destaca que os laços entre alunos e professor se estreitam de acordo com o afeto. Por isso, torna-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos e reflexões integradas que estabeleçam vínculos fortes entre aluno, professor e aprendizado.

No artigo B, os professores enxergam a afetividade como um facilitador fundamental nas práticas pedagógicas, pois mesmo nos momentos informais, os alunos aproximam-se trocando ideias e experiências, expressando opiniões e criando situações a serem utilizadas em sala de aula. Os professores reconhecem a afetividade como uma excelente forma de aproximar mais seus alunos, resultando em uma melhor aprendizagem e respeito entre eles.

Semelhantemente, no artigo C, onde, de acordo com os professores entrevistados, a palavra mais associada a esse conceito é “atenção”, seguida de “carinho” e “dedicação”, destacando a importância de cuidar e aconselhar os alunos, além de prestar atenção em seu comportamento.

Ainda no estudo C, os professores relatam que alunos que estabelecem uma relação afetiva positiva com eles tendem a ser mais participativos, obedientes e interessados, o que influencia diretamente no desempenho escolar. Por outro lado, alunos que enfrentam dificuldades comportamentais ou não

estabelecem esse vínculo tendem a ser descritos com adjetivos negativos, como desinteressados e indisciplinados, o que pode prejudicar sua aprendizagem.

Complementando essa posição, os professores do estudo B relatam que apesar da carga horária apertada, é importante que exista espaço para o educador trabalhar os vínculos afetivos com a turma. Durante esse tempo, ocorrem trocas de experiências, discussões, interações e a formação de relações afetivas. Com a criação desses vínculos, torna-se mais fácil identificar as limitações individuais dos alunos. Assim, a sala de aula é um ambiente onde as emoções se manifestam, cabendo ao professor administrá-las de forma satisfatória e racional.

O professor, enquanto indivíduo, traz consigo uma história de vida repleta de experiências, emoções e aprendizagens que moldam sua percepção sobre a afetividade. Ele não é um ser isolado, mas um produto de suas vivências, das relações que estabeleceu e das circunstâncias que o cercam. Essa dimensão afetiva é fruto de um processo que envolve a sua formação acadêmica, suas experiências pessoais e profissionais. A afetividade na sala de aula é uma via de mão dupla. O professor, embora desempenhe um papel fundamental na criação de um ambiente acolhedor e motivador, não é o único responsável por essa dinâmica. Os alunos também trazem suas próprias histórias, suas próprias bagagens emocionais e suas expectativas.

Nesse contexto, é fundamental que os educadores utilizem as emoções como uma fonte de energia que facilite o conhecimento. As ações nesse ambiente, como brincadeiras, música e contação de histórias, são estratégias que mantêm a interatividade e despertam o interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais envolvente. Como afirmado por Sarmiento (2010), o professor que passa a ter uma sensibilidade com seu aluno utilizando da amizade e do afeto para relacionar-se, passa a amenizar problemas de relacionamento, aumentando o vínculo e a confiança com esse aluno, o que acaba auxiliando o aluno a prestar mais atenção na sua aula resultando em uma aprendizagem mais significativa.

No que diz respeito aos cursos de formação que preparam os professores para lidar com a afetividade, alguns docentes afirmaram que ainda

há muito a melhorar. No entanto, conforme Faria e Tortella (2015), os professores, após realizarem leituras e atividades relacionadas ao tema, começaram a adotar uma postura diferente em relação ao afeto e à cognição, atribuindo maior importância à dimensão afetiva em suas práticas docentes.

Nesse sentido, o psicopedagogo pode desempenhar um papel importante na formação dos professores ao promover espaços de diálogo dentro das instituições e incentivar a formação contínua desses profissionais. Segundo Escott (2001 *apud* Daleff e Camargo, 2022, p.8), as intervenções psicopedagógicas auxiliam os professores a desenvolverem uma postura investigativa diante dos processos de ensino-aprendizagem, enriquecendo sua prática pedagógica e ampliando a compreensão sobre as dinâmicas que envolvem o aprendizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática da literatura revelou a significativa contribuição da afetividade no processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, destacando a importância de enxergá-los em sua totalidade. A análise dos estudos revisados evidenciou que o desempenho escolar está intimamente relacionado às emoções e sentimentos das crianças, especialmente em momentos de dificuldades de aprendizagem. Quando o ambiente escolar carece de uma relação afetiva entre professores e alunos, há maior propensão ao surgimento de sentimentos negativos, como frustração e incapacidade.

A pesquisa contribui para o avanço do conhecimento científico ao evidenciar o papel da afetividade no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças. Além disso, sugere práticas específicas que professores e escolas podem adotar, como formação continuada, atividades de construção de vínculo e espaços de escuta, para promover um ambiente mais afetivo.

Isso oferece importantes subsídios para a prática psicopedagógica, ao trazer informações relevantes sobre a importância de considerar o contexto geral dos alunos, assim como as potencialidades e limitações individuais de

cada um. Esse ponto amplia as possibilidades de avaliação e intervenção nos âmbitos institucional e clínico, permitindo o uso de ferramentas mais eficazes para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem, assim como para orientar a equipe escolar e as famílias envolvidas nesse processo.

Quanto às limitações deste estudo, destaca-se a escassez de pesquisas científicas que abordem de forma direta e aprofundada o papel da afetividade no processo de aprendizagem, especialmente no contexto do público escolhido. Embora existam estudos que tratem da importância das emoções e dos relacionamentos interpessoais no ambiente escolar, poucos focam especificamente na afetividade como elemento facilitador da aprendizagem em turmas do ensino fundamental. Essa lacuna na literatura acadêmica limita uma compreensão mais ampla e detalhada sobre como a afetividade pode impactar, de maneira prática, o desempenho e o desenvolvimento dos alunos nessa faixa etária.

Recomenda-se para estudos futuros que profissionais da educação, como o psicopedagogo, desenvolvam novas pesquisas que incluam uma análise mais profunda sobre o papel das famílias no fortalecimento da afetividade escolar e impacto dessa relação no desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes. Outra sugestão seria estudos quantitativos que ampliem a amostra e abordam diferentes contextos socioeconômicos e culturais que podem fornecer uma visão maior da contribuição da afetividade na aprendizagem.

Portanto, a presente pesquisa reforça a necessidade de que o ambiente escolar reconheça e valorize as emoções e singularidades dos estudantes. Além disso, é essencial que as políticas educacionais reconheçam e integrem a afetividade como componente primordial na formação de professores e na organização do currículo escolar. Apesar das limitações encontradas na literatura, o estudo abre espaço para futuras pesquisas e práticas pedagógicas e psicopedagógicas que incorporem a afetividade como elemento central, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo entre escola e família, visando o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

ANTUNES, C. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. São Paulo: Maxiprint, 2006.

_____. **C. Professores e professoras: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ARANTES, V. A. **A afetividade no Cenário da Educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

ARGENTI, P. W. A pesquisa em psicopedagogia: o caminho para a cientificidade. In: ESCOTT, C. M.; ARGENTI, P. W. (Org.). **A formação em psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico-prática**. Novo Hamburgo: Feevale, 2001. p. 181-197.

AZEVEDO, C. **A mediação das emoções em professores alfabetizadores**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

BARBOSA, A. J. G.; CAMPOS, R. A.; VALENTIM, T. A. A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n. 4, p. 453-461, out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/4HpW6zSN4vBhXZdM9PccJqL/#>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BOSSA, N. A. A emergência da Psicopedagogia como ciência. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 25, n. 76, p. 43-48, 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862008000100006. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPAGNOLO, C.; MARQUEZAN, F. F. A atuação do psicopedagogo na escola: um estudo do tipo estado do conhecimento. **Revista Psicopedagogia**, Santa Maria, v. 36, n. 111, p. 341-351, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010384862019000400009&script=si_abstract. Acesso em: 20 set. 2024.

CHALITA, G. Educação. **A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2004.

DALEFFE, G. P.; CAMARGO, G. Contribuições da psicopedagogia institucional na formação de professores: uma proposta de intervenção psicopedagógica. **Criar Educação**, Criciúma, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/5421>. Acesso em: 05 ago. 2024.

DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. Piaget, Vygotsky e Wallon: as teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FARIA, A. P.; TORTELLA, J. C. Afetividade e dificuldades de aprendizagem: compreendendo conceitos e sua inter-relação no dia a dia da sala de aula. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 8, n. 16, 2015. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/746>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FERRAREZI, R. S. L. Um traço e um abraço: afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 40, n. 121, p. 76-83, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862023000100008. Acesso em: 19 jul. 2024.

FREITAS, R. E. R. C.; MIGUEL, J. R. Afetividade: significados e contribuições para a aprendizagem nas séries iniciais. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 13, n. 45, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1795>. Acesso em: 19 jul. 2024.

GUIMARÃES, M. S.; MACIEL, C. M. L. A. A afetividade na relação professor-aluno: Alicerces para a aprendizagem significativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, p. e21101018362, 021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18362/16542/230189>. Acesso em: 19 jul. 2024.

GOLDANE, A.; TOGATLIAN, M. A.; COSTA, R. A. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.

KUPFER, M. C. **Afetividade e cognição: uma dicotomia em discussão**. São Paulo: Summus, 2003.

_____, M. C. **Freud e educação: o mestre do impossível**. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

LORENZONI, N. V. **Vínculo Afetivo e Aprendizagem**. Porto Alegre, EST, 2004.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, 2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002. Acesso em: 20 ago. 2024.

MOHER, D.; LIBERATI A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA**. Tradução: GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde, 2015. Título original: Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?lang=pt#>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é e o que faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

NUNES, R. G. As relações afetivas produzidas nos anos iniciais do ensino fundamental. **Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 9, n. 1, p. 356-368, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/download/10075/6546/32430>. Acesso em: 19 jul. 2024.

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. *In: Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.

OSORIO, V. L.; SOARES, R.; COPETTI, J. A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino aprendizagem. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 5, p. 60-76, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11284>. Acesso em: 19 jul. 2024.

OSTI, A.; TASSONI, E. C. M. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do Ensino Fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 204-220, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/nTjCnDtkKZTDvhGGZzw7ZPz/#>. Acesso em: 19 jul. 2024.

PAIVA, M. M. S. **A afetividade e o processo ensino-aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade do Estado do Amazonas. 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1483>. Acesso em: 4 set. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

ROTTA, N. T. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

SANTOS, C, SUELY, M. A influência da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 5, n. 1, p. 68-85, 2019. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujae.es/index.php/riai/article/download/4577/3767/15833>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SARMENTO, N. R. G. **Afetividade e aprendizagem**. 2010. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71877>. Acesso em: 05 jul. 2024.

SILVA, F.; NETA, N. F. Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento. **Cadernos de Ciências Humanas**, Santa Cruz, v. 17, n. 31, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/especiaria/article/view/2056>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOLAR, F. C. Diferencias de género en bienestar y malestar emocional: evidencias contradictorias. **Terapia Psicológica**, v. 22, n. 2, p.165-169, 2004.

SOUZA, M. T. C. C. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 249-254, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/byCS7FDbNwLSZZNRmBSvdJD/?lang=pt#>. Acesso em: 05 ago. 2024.

_____, M. T. C. C. O desenvolvimento afetivo segundo Piaget. In: ARANTES, V. A. (Org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003. p. 53-70.

TASSONI, E. C. M. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 524-544, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000200008. Acesso em: 20 set. 2024.

GAZZOTTI, D. **Afetividade, emoção e vínculo nas relações escolares: uma perspectiva histórico-cultural**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-13062019-102911/pt-br.php>. Acesso em: 20 set. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____, L. S. **Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002.

WALLON, H. **A evolução Psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1941.

APÊNDICE A – FICHA DE ELEGIBILIDADE

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO	
Título	
Autores	
Formação acadêmica dos autores	
Revista	
Volume, páginas, ano de publicação	
Objetivos	
Participantes	
Principais resultados	
Principais conclusões	
CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE	
Aborda a aprendizagem no Ensino Fundamental?	() Sim () Não
Aborda a afetividade no processo de aprendizagem?	() Sim () Não
Atende a todos os critérios de inclusão?	() Sim () Não
O ARTIGO PODE SER INCLUÍDO? () Sim () Não	

APÊNDICE B – FICHA DE EXTRAÇÃO DE DADOS

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO. Nº:	
Título	
Autores	
Formação acadêmica dos autores	
Revista	
Volume, páginas, ano de publicação	
SÍNTESE DO CONTEÚDO	
Problema de pesquisa	
Justificativa	
Objetivos	
Método	
Participantes	
Coleta de dados	
Aspectos éticos	
Análise de dados	
Principais resultados	
Principais conclusões	
Lacunas do estudo	

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder força e sabedoria durante essa jornada, e à Maria, por sua intercessão e amor materno, que me guiaram em todos os momentos.

Minha maior inspiração vem da minha melhor amiga, a deslumbrante mulher de quem recebi o sobrenome e a vida, Marizete Mendes. À minha amada mãe, agradeço o amor incondicional, apoio e por ser meu maior exemplo de dedicação e perseverança. Sem sua presença e carinho, essa conquista não seria possível.

Ao meu querido pai, Cicero, que partiu, mas cujo amor e exemplo permanecem vivos em meu coração. Sua presença sempre me inspira e me dá forças para continuar. Esta conquista é, em grande parte, fruto dos valores que aprendi com você. Que este trabalho seja também uma homenagem ao seu legado. Sei que agora você está na plateia da vida, olhando para este momento e dizendo: “Você merece”.

Ao meu irmão, Lucas, com quem tive o privilégio de crescer e compartilhar tantas histórias, agradeço por sua sabedoria, apoio e por sempre acreditar em mim. Sua orientação, amor, e motivação me deram a confiança necessária para seguir adiante e alcançar meus objetivos.

Ao meu esposo, Yuri, agradeço por estar ao meu lado durante toda essa caminhada. Seu apoio, compreensão e paciência foram fundamentais em cada passo que dei. Sou profundamente grata por seu amor e por compartilhar comigo cada vitória e desafio dessa jornada.

Ao meu falecido padrasto, Roberto, que sempre me incentivou a estudar e aproveitar as oportunidades que a universidade oferece. Suas palavras de encorajamento continuam sendo fonte de inspiração em cada passo da minha jornada acadêmica.

Às minhas amigas Gabriela, Nívia e Sarah, agradeço a amizade sincera e pelos momentos compartilhados. Obrigada por acreditarem em mim.

Às minhas amigas Amanda, Michely e Paloma, vocês são os presentes que a universidade me deu. A presença de vocês tornou essa jornada ainda mais especial.

À professora Flávia, com quem tive a honra de ser monitora e orientanda, expresso toda a minha gratidão e admiração. Seu amor pelo ensino e sua empatia pelos alunos foram uma fonte de inspiração para mim e decisivos na escolha do meu tema. Agradeço a paciência, dedicação e valiosas orientações, que foram essenciais para a realização deste trabalho. Você mora no meu coração e sua influência será sempre uma luz em minha trajetória.

À minha banca, professora Andréia, que felicidade tê-la presente durante minha graduação. Sou grata pela oportunidade de participar dos projetos de extensão sob sua coordenação e pela honra de tê-la na banca. Além disso, sou feliz em tê-la em minha vida.

À professora Adriana, obrigada pelo acolhimento e pelos ensinamentos durante todo o curso, o estágio clínico e o CAPpE. Você faz a diferença na vida das pessoas.

Por fim, agradeço aos meus aprendentes, professores e profissionais com os quais pude aprender e trocar experiências durante minha graduação.